



Fichas agroecológicas como proposta de sistematização e socialização das tecnologias sociais.

Agroecological records as a proposal for systematization and socialization of social Technologies.

FRANCISCO, Alan Marx; JUSTUS, Vinícius Brito; MOURÃO, Rayen; MOURÃO, Ananda Graf; OSTERKAMP, Max Erick; MORGAN, Lunamar Cristina; OLIVEIRA, Fatima Abgail; ARAUJO, Keila Cassia Santos; LOPES, Paulo Rogério.

¹ Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, extensaoagroecologiaufpr@gmail.com

Eixo temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias

Resumo: Desenvolvido por meio do Projeto de Extensão: Tecnologias Sociais para a Promoção da Segurança e Soberania Alimentar da UFPR – Setor Litoral, o relato traz como objetivo a sistematização das Tecnologias Sociais, mapeadas na região do litoral, em Fichas Agroecológicas como proposta pedagógica para promoção da soberania e segurança alimentar, transição agroecológica, formação de agricultores, técnicos e resgate do conhecimento popular. Metodologicamente adotamos: O círculo de cultura; As caminhadas transversais; Diários de campo e; Foto documentação. As tecnologias alternativas são mapeadas e identificadas, para posteriormente serem sistematizadas e socializadas por meio das fichas. As principais contribuições perpassam pelo processo participativo na elaboração das fichas, bem como com o cuidado artístico pedagógico no seu processo de elaboração. Além da promoção da agroecologia e seus princípios.

Palavras-Chave: Agroecologia; Tecnologias Alternativas; Educação; Diálogo de Saberes.

Keywords: Agroecology; Alternative Technologies; Education; Dialogue of knowledge.

Contexto

O projeto de extensão Tecnologias Sociais para a Promoção da Segurança e Soberania Alimentar desenvolvido pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) Setor Litoral, junto à comunidade externa, tem colocado a Universidade em uma importante tarefa de formar profissionais e cidadãos comprometidos com a transformação social, numa articulação com processos de desenvolvimento territorial. A indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão se faz presente no trabalho de replicar e aperfeiçoar ferramentas, tecnologias e metodologias capazes de promover a soberania e segurança alimentar em periferias de centros urbanos e áreas rurais com elevados níveis de pobreza e vulnerabilidade socioambiental.

Junto ao desenvolvimento do projeto, diferentes frentes de pesquisa e extensão foram criadas, e uma dessas frentes é a proposta de sistematização das Tecnologias Sociais (TS) em Fichas Agroecológicas. O esforço em promover a Agroecologia e seus princípios perpassa pelo registro e memória coletiva para o resgate e socialização das tecnologias. Outro ponto crucial proposto pelo trabalho coletivo dessas sistematizações se dá pela proposta pedagógica e de socialização das diferentes tecnologias. Um novo marco analítico-conceitual é desenvolvido ao



contrapor as tecnologias convencionais frente a confecção das tecnologias alternativas, aproximando-se em experiências empíricas (confecção e utilização das TS na transição agroecológica) e também analíticas (diálogo de saberes e resgate do conhecimento popular).

No caso das TS, compreendidas como métodos, práticas e técnicas, possíveis de replicar em outros locais, de baixo custo, simples e adaptáveis, resultado dos saberes derivados da cultura popular e da adaptação dos povos em seus territórios. Muito tem a contribuir com a promoção da soberania e segurança alimentar, uma vez que propõem romper com os paradigmas da ciência e das tecnologias convencionais estabelecendo um olhar outro na relação produtor, alimento e consumidor.

Descrição da Experiência

Paralelo a biodiversidade presente na região do litoral paranaense e uma inestimável diversidade cultural, muitas comunidades tradicionais encontram-se em situação de vulnerabilidade socioeconômica, vítimas da degradação de seus modos de vida e pelas atuais restrições quanto ao uso de seus territórios. Soma-se a ausência de políticas públicas, atividades agrícolas convencionais incluindo o uso de agrotóxicos e às deficiências de capital social nas pesquisas de extensão e assistência técnica na região, a um modelo de desenvolvimento centrado no desenvolvimento econômico com instalações de grandes empreendimentos como os portos de Paranaguá e Antonina.

Tal condição reforça o compromisso da educação como práxis libertadora; na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; e principalmente no enfoque participativo e de protagonismo dos diferentes sujeitos engajados na transformação social. Para tanto, a proposta do trabalho no que diz respeito ao enfoque metodológico, é permeado por técnicas e processos participativos, dando ênfase na cooperação em processos de construção social do conhecimento e das tecnologias sociais. Assim, no processo de identificação e mapeamento das TS, são utilizados os Círculos de Cultura, proposta essa de Paulo Freire (1991). Também utiliza-se da Travessia ou Caminhada Transversal, geralmente utilizada como metodologia primeira na identificação e mapeamento das TS. Se trata de realizar um percurso por um trajeto escolhido anotando as principais características e mudanças encontradas (VERDEJO, 2006). Utiliza-se ainda a Foto documentação e o Diário de campo para identificação e mapeamento das TS.

Favorecendo uma linguagem simples e cotidiana, permitimos que as fichas sejam mais acessíveis, consta nas fichas: Nome da Tecnologia Social; Introdução; Por que/ Para que; Região Observada; Como Fazer; Dicas e Curiosidades; Nome do Autor; e Referências Consultadas.



Com mais facilitações gráficas e fotografias as fichas se diferenciam das existentes no site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)¹. A Figura 1 trata-se de uma ficha elaborada junto ao Coletivo de Convivência Agroecológicas (CCA), o Fogão de lata – *Rocket* facilitado pelo Sr. Pedro Cittolin Richetti, foi socializado entre os demais membros do coletivo e vizinhos, é compreendido como um fogão de lenha de uma boca, cujo a utilidade pode ser variada, desde, uma forma para economizar gás de cozinha até para afastar pernilongos. Ressalta-se a característica da facilitação gráfica como forma pedagógica de simples entendimento no tópico “Como Fazer”. Salienta que o fogão elaborado foi utilizado pelo próprio projeto de extensão da UFPR na feira popular para a comercialização de caldos quentes. Resgata-se o conhecimento popular na confecção dessas “facilidades” que contribuem para o dia a dia, no processo de transição agroecológica.



Figura 1. Ficha agroecológica do fogão.

Já a Figura 2 demonstra o possível consórcio entre Manjeriço e Tomate, consórcio comumente utilizado pelos camponeses e camponesas, foi sistematizado junto a Horta Comunitária do Centro Cultural na Cidade de Matinhos, onde o principal objetivo desse “modo de fazer” é o aumento da agrobiodiversidade no sistema.



¹ Último acesso em jul/2019: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos/fichas-agroecologicas>



Figura 2. Ficha agroecológica do consórcio de manjerição e tomate.

Tomando de exemplo as duas fichas apresentadas, suas contribuições extrapolam as margens da formação de agricultores e técnicos; ressaltam o conhecimento popular na construção das TS; buscam a Transição Agroecológica; e contribuem para a Segurança e Soberania Alimentar. O esforço na promoção da Agroecologia e seus princípios se dão pelo enfoque pedagógico alimentado em toda a fase de desenvolvimento do projeto, que apresenta como um de seus resultados a própria Ficha Agroecológica como uma forma de documentação e sistematização desse enfoque.



Figura 3. Proposta pedagógica da elaboração de fichas agroecológicas

Diferentes fichas seguem sendo elaboradas, essas são algumas desenvolvidas em parceria com o Acampamento do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, José Lutzemberger: Brachiária triturada como cobertura de solo; Caderno de Campo; Calendário Biodinâmico; Consórcio de morango e cebola; Consórcio de ingá com bananeira; e Controle da brachiária com sombreamento. Em parceria com os agricultores e agricultoras da região e coletivos que promovem a Agroecologia como o CCA estão sendo elaboradas: Lurdinha no desbaste de bananeira; Feira Popular; Mate com Prosa; Escalada em árvores com a Peçonha; e Espiral de Ervas, além das citadas no presente relato.

Resultados

O conteúdo dessa proposta pedagógica atenta aos princípios da Agroecologia, já que incorpora, no seu desenho de ciência, práxis e movimento, preservam a sociobiodiversidade e suas dimensões sociais e culturais (BEZERRA, 2017). A TS, por sua vez, considerando-a enquanto meio de desenvolvimento de tecnologias



alternativas à tecnologia convencional, uma vez inserida na perspectiva acadêmica, deve ser colocada ao lado dos movimentos sociais que buscam a inclusão social.

Nas múltiplas dimensões e níveis em que a transição agroecológica atua, podem ser encontradas diferentes tecnologias, uma vez que, sob a perspectiva das TS, estas podem ser inserida em todos os campos do fazer, desde o processo produtivo à facilitação comercial, por exemplo. Já o processo participativo na construção e socialização das Fichas Agroecológicas com agricultores e comunidades tradicionais da região tem resultado em um resgate e valorização do conhecimento popular, e do protagonismo dos sujeitos envolvidos no projeto. Além disso as TS poderão ser utilizadas por outros sujeitos do campo que estão em processo ou iniciarão a transição agroecológica. A promoção da segurança e soberania alimentar perpassa por um processo pedagógico que estabeleça uma outra relação entre o agricultor, alimento, consumidor e os recursos naturais.

Referências bibliográficas

BEZERRA, Islandia. [et al]. Semeando agroecologia e colhendo nutrição: rumo ao bem e bom comer. In: **A política nacional de agroecologia e produção orgânica no Brasil: uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável** / org. Sambuichi [et al]. Brasília: Ipea, 2017, p. 463;

COSTABEBER, J. A. **Acción colectiva y procesos de transición agroecológica em Rio Grande do Sul, Brasil**. Córdoba, 1998. 422p. (Tese de Doutorado) Programa de Doctorado en Agroecología, Campesinado e Historia, ISEC-ETSIAN, Universidad de Córdoba, España, 1998.

DAGNINO, Renato. Em direção a uma teoria crítica da tecnologia. In: **Tecnologia Social: ferramenta para construir outra sociedade**. Renato Dagnino (org.). Campinas/SP: Komedi, 2010.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.